

Estados mais dependentes do mercado dos EUA enfrentam impacto bilionário com tarifaço americano

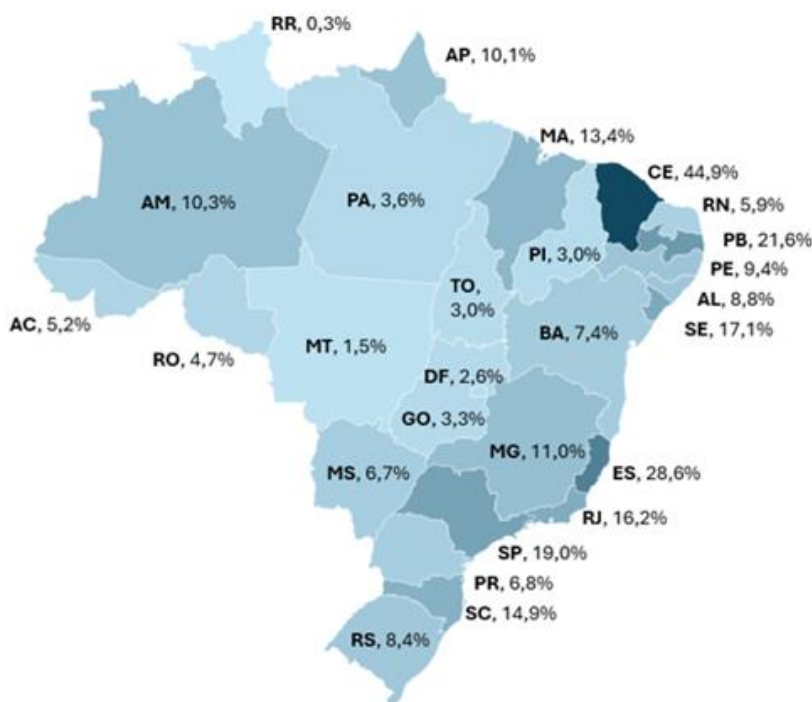
Ceará, Espírito Santo e Paraíba têm alta concentração de exportações para os EUA. Para 11 estados, vendas aos americanos representam entre 10 e 20% das exportações

O aumento das tarifas de importação pelos Estados Unidos, previstas para 1º de agosto, pode provocar impactos econômicos relevantes e desiguais entre as unidades da federação, com perdas superiores a R\$ 19 bilhões para os estados brasileiros. Estados como o Ceará e o Espírito Santo têm alta dependência do mercado americano, representando quase metade das exportações cearenses e um terço das capixabas. Em outros 11 estados, os EUA têm participação entre 10 e 20% nas vendas externas.

Segundo levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em 2024, os Estados Unidos representaram 44,9% das exportações do Ceará, seguido pelo Espírito Santo (28,6%), Paraíba (21,6%), São Paulo (19,0%) e Sergipe (17,1%). A indústria responde pela maior parte das vendas. A forte presença americana na pauta dá a dimensão da importância e dependência de mercados como os EUA para o comércio exterior regional.

"A imposição do expressivo e injustificável aumento das tarifas americanas traz impactos significativos para a economia nacional, penalizando setores produtivos estratégicos e comprometendo a competitividade das exportações brasileiras. Há estados em que o mercado americano é destino de quase metade das exportações. Os impactos são muito preocupantes", avalia Ricardo Alban, presidente da CNI.

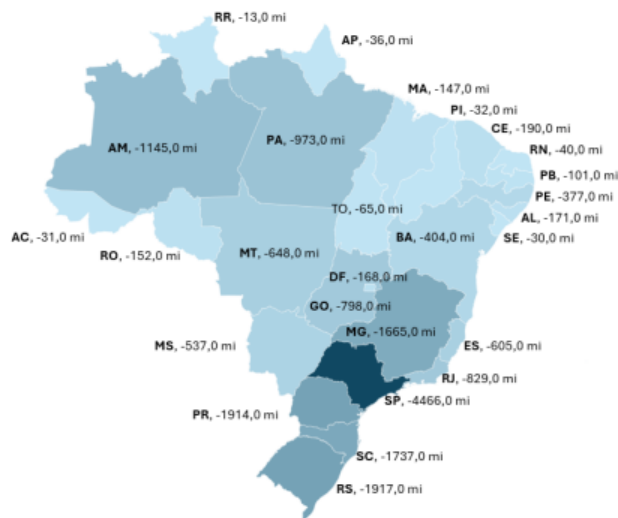
EXPORTAÇÃO ESTADUAL: PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS (2024)



Fonte: Elaborado pela CNI com base em dados do MDIC.

**A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.**

IMPACTO NO PIB ESTADUAL DAS MEDIDAS TARIFÁRIAS, US\$ MILHÕES



UF	Variação (%)	R\$ milhões	UF	Variação (%)	R\$ milhões
São Paulo	-0,13	-4.466	Ceará	-0,08	-190
Rio Grande do Sul	-0,25	-1.917	Alagoas	-0,17	-171
Paraná	-0,27	-1.914	Distrito Federal	-0,05	-168
Santa Catarina	-0,31	-1.737	Rondônia	-0,20	-152
Minas Gerais	-0,15	-1.665	Maranhão	-0,09	-147
Amazonas	-0,67	-1.145	Paraíba	-0,10	-101
Pará	-0,28	-973	Tocantins	-0,10	-65
Rio de Janeiro	-0,07	-829	Rio Grande do Norte	-0,04	-40
Goiás	-0,23	-798	Amapá	-0,14	-36
Mato Grosso	-0,21	-648	Piauí	-0,04	-32
Espírito Santo	-0,25	-605	Acre	-0,11	-31
Mato Grosso do Sul	-0,29	-537	Sergipe	-0,05	-30
Bahia	-0,09	-404	Roraima	-0,06	-13
Pernambuco	-0,13	-377			

Fonte: DOMINGUES, E. P.; COSTA, J.P.; MAGALHÃES, A. S. Projeções dos impactos no Brasil das medidas tarifárias dos Estados Unidos até julho de 2025.

Veja a pauta e impactos para os estados com maior participação dos EUA nas exportações
Ceará

Estado com maior dependência do mercado americano, Ceará exportou US\$ 659,1 milhões, especialmente bens da indústria de transformação, que respondeu por 96,5% das exportações estaduais destinadas aos EUA. O setor mais relevante foi o de metalurgia, que respondeu por US\$ 441,3 milhões, seguido pelos setores de alimentos (US\$ 112,2 milhões, 17%) e de couros e calçados (US\$ 52,6 milhões, 8%). A tarifa de 50% pode representar perdas de R\$ 190 milhões ao estado.

Espírito Santo

Em 2024, os Estados Unidos foram o principal destino das exportações do Espírito Santo, com um valor total de US\$ 3,1 bilhões, representando 28,6% de todas as vendas externas do estado. A indústria de transformação teve papel central nesse fluxo, respondendo por 80,9% das exportações destinadas ao mercado norte-americano. Os principais setores exportadores foram a metalurgia (US\$ 1,14 bilhão, 37,2%), minerais não

A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.

metálicos (US\$ 680,1 milhões, 22,2%), celulose e papel (US\$ 559,8 milhões, 18,2%) e a extração de minerais metálicos (US\$ 387 milhões, 12,6%). O tarifaço pode representar perdas de R\$ 605 milhões ao estado.

Paraíba

Com um total de US\$ 35,6 milhões, que corresponde a 21,6% das exportações do estado, os EUA foram o segundo principal destino das exportações da Paraíba. A indústria de transformação teve papel dominante nesse comércio, respondendo por 96,9% das exportações para o mercado norte-americano. Os principais setores exportadores foram o de alimentos, com destaque absoluto (US\$ 30,5 milhões, 85,5%), e o de couro e calçados (US\$ 3,6 milhões, 10,2%). O impacto negativo para o estado pode ser de mais de R\$ 101 milhões.

São Paulo

Segundo o estudo, em 2024, os EUA foram o principal destino das exportações de São Paulo, com um valor total de US\$ 13,5 bilhões, o que representa 19% de tudo que o estado exportou no ano. Além disso, 92,1% do que o estado vendeu ao país americano veio da indústria de transformação, ou seja, de produtos que passaram por algum tipo de processamento (e não apenas matérias-primas). Para a maior economia brasileira, o prejuízo com as tarifas pode ultrapassar R\$ 4,4 bilhões, representando uma queda de 0,13% do PIB do estado.

Em volume, prejuízo é maior e bilionário para Sul e Sudeste

Em termos de impacto financeiro, os estados do Sudeste e do Sul serão os mais prejudicados, apesar de contarem com maior diversificação de mercados na pauta exportadora.

Depois de São Paulo, que acumula maior perda financeira, Rio Grande do Sul e Paraná são os estados mais afetados, com base em dados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Ocupando o segundo lugar de estado com maior impacto com o tarifaço, com potencial de retração de R\$ 1,917 bilhão no PIB, o Rio Grande do Sul, teve os Estados Unidos como 3º maior destino de exportações, que totalizaram US\$ 1,8 bilhão, representando 8,4% do total exportado. Os principais setores exportadores do estado são produtos de metal (US\$ 322 mi, 17,4%), fumo (US\$ 237 mi, 12,8%), couro e calçados (US\$ 188 mi, 10,1%).

No caso do Paraná, os EUA também aparecem como o 3º principal destino comercial. Em 2024, o estado exportou US\$ 1,5 bilhão ao mercado americano, o que corresponde a 6,8% do total exportado no ano, sendo 97,5% provenientes da indústria de transformação. Madeira (US\$ 614 mi, 38,7%), alimentos (US\$ 277, 14,3%) e máquinas e equipamentos (US\$ 217 mi, 13,7%) estão entre os principais setores exportados. O PIB estadual pode perder R\$ 1,914 bilhão com o tarifaço de Donald Trump.

Santa Catarina aparece em quarto lugar na lista de maior prejuízo financeiro (R\$ 1,7 bi), mas é o estado com a segunda maior queda no PIB prevista: -0,31%. Quase tudo que o estado vende aos EUA vêm da indústria (99%): madeira (US\$ 650,7 milhões, 37,2%), automóveis (US\$ 258,6 mi, 14,8%) e máquinas e materiais elétricos (US\$ 232,5 mi, 13,3%).

Em 5º lugar, Minas Gerais pode amargar perdas de R\$ 1,6 bilhão (-0,15% no PIB). A participação da indústria nas exportações aos EUA foi de 66,1% em 2024. No total, Minas exportou US\$ 4,6 bi aos americanos no ano passado, com destaque para metalurgia (US\$ 1,7 bi, 37,6%); produção vegetal, animal e caça (US\$ 1,5 bi, 33,6%) e alimentos (US\$ 276 mi, 6%). OS EUA são o 3º maior destino das vendas externas do estado.

Amazonas e Pará também terão perdas bilionárias

Puxado pela exportação do Polo Industrial de Manaus, o estado do Amazonas pode sofrer o sexto maior impacto em volume financeiro: R\$ 1,1 bilhão, uma queda de 0,67% do PIB. A indústria respondeu por 96,1% das vendas aos EUA no ano passado, com destaque para equipamentos de transporte (US\$ 28 mi, 28%); coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (US\$ 25 mi, 25,1%) e máquinas e equipamentos (US\$ 24,4 mi, 24,4%).

A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.

No caso do Pará, o impacto de novas tarifas pode chegar a R\$ 973 milhões, uma queda de 0,28% no PIB. Apesar de os EUA corresponderem por 3,6% das exportações do estado (US\$ 835,4 milhões em 2024), a indústria responde por 95,2% dos bens vendidos aos americanos. Os setores de destaque são metalurgia (US\$ 420 mi, 50,3%), químicos (US\$ 156 mi, 18,8%) e alimentos (US\$ 118 mi, 14,2%).

Centro-Oeste, Nordeste e Norte são menos dependentes, mas impactos são significativos

No Centro-Oeste, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul acumulam prejuízos superiores a R\$ 1,9 bilhão. Já no Nordeste, as perdas são menores, mas ainda relevantes: Bahia (R\$ 404 mi), Pernambuco (R\$ 377 mi) e Ceará (R\$ 190 mi) lideram na região.

Já os cinco estados menos impactados financeiramente são: Roraima (R\$ 13 milhões), Sergipe (R\$ 30 mi), Acre (R\$ 31 mi), Piauí (R\$32 mi) e Amapá (R\$ 36 mi).

Em relação à dependência das exportações americanas, os estados brasileiros Roraima, com apenas 0,3%, seguido por Mato Grosso (1,5%), Distrito Federal (2,6%), Piauí e Tocantins (ambos com 3%), Goiás (3,3%) e Rondônia (4,7%), somam perdas financeiras de R\$ 1,87 bilhão.

Atendimento à Imprensa
(61) 3317-9406 / 9578
imprensa@cni.com.br

**A INDÚSTRIA CRIA.
A INDÚSTRIA É MAIS.**